**PLANTAS MEDICINAIS: USOS E FINALIDADES EM NOSSA CULTURA REGIONAL**

Aline Fabíola da Silva Mendonça Leão

**E-mail:**aline.mendonca@seducam.pro.br

**GT 2:** (indicar o GT)

**Financiamento:** FAPEAM-PCE

**Resumo**

A Escola Estadual Diofanto Vieira Monteiro, situado à Rua Lourenço da Silva Braga s/n, Bairro Centro, desenvolve atividades direcionadas à estudantes portadores de Deficiência Intelectual e Múltipla. O objetivo geral do projeto é conhecer algumas plantas medicinais, seu uso e finalidade. E como problema da pesquisa é identificar seu valor cientifico como conhecimento para o seu cultivo e finalidade para as comunidades? Uma vez que faz parte da cultura utilizar as plantas com finalidade curativa, porém esse conhecimento é de senso comum. A proposta será desenvolvida através da Atividade Complementar-Estudo da Natureza. Na área escolar, além do cultivo de hortaliças e plantas pancs, existem algumas plantas medicinais tradicionalmente presentes na vivência e na cultura amazonense, que são o Crajirú *(Arrabidaea chica*), a Babosa (*Aloe vera)*, o Hortelã (*Mentha spicata*) e a Mangarataia/gengibre (*Zingiber officinale*), tais plantas possuem notável valor científico devido suas várias formas de uso e finalidades. O Projeto em questão pretende destacar a importância cultural destas plantas na medicina caseira (familiar) e seu valor científico. Sendo assim, a metodologia baseia-se no cultivo e manejo de mudas, na troca de informações (relatos), na observação de dados científico e no registro das finalidades e usos, os quais, no futuro, poderão vir a ser um manual de orientação sobre folhas, raízes, cascas (etc), além de ajudar o estudante envolvido a adquirir noções de respeito pela natureza e por nossa cultura. Como resultado, apesar de suas limitações, a pessoa com deficiência intelectual e múltiplas, possui a capacidade diferenciada para aprender a desenvolver conhecimentos. Portanto, o envolvimento com as práticas deste projeto visam permitir que o estudante nele incluso consiga, de maneira prazerosa, essa aprendizagem bem como desenvolver-se cognitiva e socialmente através da ciência.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Conhecimento científico; Usos e Finalidades.

REFERÊNCIAS

* Sem autor: Pesquisa analisa ação anti-inflamatória do Crajiru. Agencia de Notícias CONFAP, 2017. DISPONÍVEL EM: <https://confap.org.br/news/pesquisa-analisa-acao-anti-inflamatoria-do-crajiru/>. Acesso em: 22/04/2021.
* BRASIL. Ministério da Saúde. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília, DF, 2006. Pg.68. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia\_no\_sus.pdf>. Acesso em: 22/04/2021.
* MCINTYRE, Anne. *Guia completo de fitoterapia: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional*. 1º. São Paulo: Pensamento, 2011. 104.
* PALHARIN, Luiz Henrique Di Creddo *et al*. ESTUDO SOBRE GENGIBRE NA MEDICINA POPULAR. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE AGRONOMIA. Ano VII – Número 14 – Dezembro de 2008 – Periódicos Semestral . Garça/SP. disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens\_arquivos/arquivos\_destaque/5D3Iu05EHeEnqPl\_2013-5-10-12-17-59.pdf> Acesso em: 22/04/2021.
* ZANIN, Tatiana. Suco de babosa: para que serve e como fazer. Tua saúde, 2020. DISPONÍVEL EM: <https://www.tuasaude.com/suco-de-babosa/#:~:text=Ajuda%20a%20melhorar%20o%20sistema,efeito%20antiviral%2C%20antibacteriano%20e%20antiss%C3%A9ptico>. Acesso em: 22/04/2021.